

69 OBSTRUÇÃO MALIGNA DO TRATO DE SAÍDA GASTRODUODENAL – EXPERIÊNCIA COM PRÓTESES METÁLICAS AUTOEXPANSÍVEIS NUM CENTRO DE REFERÊNCIA

Freitas C, Meireles L, Sousa P, Lopes J, Noronha Ferreira C, Palma R, Maldonado R, Carrilho Ribeiro L, Velosa J

Introdução: A terapêutica endoscópica constitui uma alternativa válida no tratamento de obstruções malignas do trato de saída gastroduodenal, com menor taxa de complicações e internamentos de menor duração, comparativamente ao tratamento cirúrgico. As próteses metálicas autoexpansíveis (PMAE) têm sido cada vez mais utilizadas neste contexto. **Objetivo:** avaliar retrospectivamente a colocação de PMAE em obstruções gastroduodenais malignas, num único centro de referência, num período de 36 meses. **Resultados:** foram colocadas PMAE gastroduodenais a 27 doentes [sexo masculino, 14; idade média, 74 (54-99)]. Em todos havia sintomas de estase gástrica. O tumor primário foi adenocarcinoma gástrico em 17 doentes (62.9%), adenocarcinoma do pâncreas em 5 (18.5%), colangiocarcinoma em 2 (7.4%), e adenocarcinoma do duodeno, vesícula biliar e cólon com um doente cada. O tempo médio entre o diagnóstico do tumor primário e a colocação de prótese foi de 187 dias (0-980). Todas as próteses colocadas eram do tipo descobertas, com comprimento médio de 100 mm e diâmetro luminal de 22.4 mm. Como complicações precoces (30 dias) associadas à colocação de PMAE, houve um caso de perfuração, um caso de migração e um caso de choque hipovolémico pós-colocação de prótese. Houve necessidade de reintervenção em 4 casos (2 no mesmo doente) por recidiva sintomática, em média 191 dias (46-324) após colocação da prótese anterior. Vinte e quatro doentes tinham falecido à data da colheita de dados. A sobrevida média destes doentes, após colocação de prótese, foi de 116.5 dias (6-420), sendo inferior a 30 dias em 8 doentes (33.3%). **Conclusão:** a colocação de PMAE, quando bem-sucedida, é uma terapêutica segura e eficaz na resolução de obstruções gastroduodenais malignas. A percentagem relevante de doentes que morreram menos de um mês após colocação de prótese pode refletir uma sobre-seleção dos doentes que beneficiam desta técnica ou referenciação tardia para este procedimento.

Serviço de Gastrenterologia e Hepatologia, Centro Hospitalar de Lisboa Norte - Hospital de Santa Maria